

Cristina Tavares fica na Grande Comissão

por Andrew Greenlees
de Brasília

A deputada Cristina Tavares, do PMDB de Pernambuco, permanece como membro da Comissão de Sistematização da Constituinte. A decisão foi tomada ontem pelo primeiro vice-presidente da Mesa, senador Mauro Benevides, que dirigia os trabalhos na ausência do presidente Ulysses Guimarães.

Benevides assumiu esta posição como resposta ao protesto apresentado na véspera por parlamentares pemedebistas no plenário da Constituinte. A questão foi levantada contra a decisão do presidente da Subcomissão de Ciência, Tecnologia & Comunicações, deputado Arolde de Oliveira (PFL), que havia destituído Cristina Tavares do cargo de relatora, o que, automaticamente, a excluiria da Comissão de Sistematização, responsável pela redação final da nova Carta.

Na sua justificativa, o senador Benevides argumentou que o relator só pode ser substituído, conforme o regimento da Câmara dos Deputados, caso seu parecer seja totalmente rejeitado, o que não ocorreu na subcomissão de Cristina Tavares.

O episódio tumultuou o plenário da Constituinte

anteontem e foi interpretado como reflexo da disputa entre conservadores e progressistas. Isto porque Cristina Tavares é conhecida representante da ala esquerda do PMDB, enquanto o substituto indicado por Arolde de Oliveira era ligado ao setor conservador do partido. O jogo de forças, assim, estaria alterado na Comissão de Sistematização.

Outro recurso pela destituição de relatores vencidos — apresentado pelo líder do PDS, deputado Amaral Neto — recebeu parecer contrário do relator da Comissão de Organização dos Poderes, deputado Egidio Ferreira Lima. A votação do parecer, no entanto, ficou para hoje, uma vez que não houve quorum na sessão de ontem da Comissão.

Ferreira Lima apresentou parecer contrário também ao recurso do deputado José Genoíno, do PT, que pretendia modificar a estrutura da Comissão de Sistematização, diminuindo de 93 para 89 o número de integrantes, com aumento de uma cadeira tanto para o PT quanto para o PDT, bancadas menores na Constituinte. Ferreira Lima, no entanto, não aceitou os cálculos de Genoíno. Seu parecer também será votado na sessão de hoje.

A estratégia do PMDB

por Andrew Greenlees
de Brasília

Buscar consensos possíveis enquanto se preparam os ânimos para o inevitável acirramento do conflito ideológico na constituinte. Esta deverá ser a estratégia inicial dos oito relatores das Comissões temáticas, todos do PMDB, que iniciaram seus trabalhos nesta semana, na segunda fase da elaboração constitucional.

Os relatores estiveram reunidos durante seis horas, até às 2h30 da madrugada de ontem, com o presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, e os líderes do PMDB no Congresso.

O encontro serviu para que os relatores identificassem os temas mais polêmicos nos anteprojetos já apresentados pelas subcomissões, que, provavelmente, levarão a novas dis-

putas nos plenários. Questões como sistema de governo, duração de mandatos, reforma agrária, princípios da ordem econômica, sistema financeiro, papel das Forças Armadas e a legislação sobre comunicações foram citadas como potenciais fontes de atrito.

Outra constatação dos relatores pemedebistas: os anteprojetos das subcomissões — que encerraram seus trabalhos no último final de semana — produziram um esboço altamente contraditório da nova Carta. Convivem, por exemplo, uma reforma agrária cautelosa com a introdução da jornada semanal de trabalho de 40 horas. A saída para esta situação, concordaram os relatores, dependerá muito mais do peso dos blocos parlamentares do que da queda da estrutura partidária.

GABINETE